

IDENTIFICAÇÃO E COMPREENSÃO DE METÁFORAS

Coordenador: MAITY SIMONE GUERREIRO SIQUEIRA

INTRODUÇÃO A idéia para a ação de extensão surgiu de um projeto que visava a investigar a compreensão de metáforas primárias por diferentes populações: crianças e adultos falantes de português ou de inglês (Siqueira e Lamprecht, 2007); estudantes do movimento sem-terra, filhos de agricultores e da região metropolitana (Siqueira e Parente, 2005); crianças com dificuldade de aprendizado e pacientes lesados do hemisfério direito do cérebro. A partir dos resultados obtidos através da comparação entre os dados de crianças e adultos, percebeu-se a importância da elaboração de atividades que auxiliem o desenvolvimento da compreensão de metáforas pelos aprendizes. Esta oficina procura sensibilizar os participantes quanto à ocorrência de metáforas primárias na linguagem diária e nos mais diversos gêneros discursivos. Além disso, pretende-se apresentar estratégias para professores e demais interessados utilizarem com estudantes como auxílio no trabalho de identificação e compreensão de tais metáforas. Parte-se da perspectiva teórica da linguística cognitiva na qual a metáfora é considerada uma questão de central interesse no estudo da cognição, estando presente não só na linguagem, mas também no pensamento e na ação. As propriedades fundamentais da metáfora não residem nas expressões linguísticas, ainda que essas representem a realização a partir da qual é possível explicar o fenômeno. As metáforas são formadas através de mapeamentos que partem de um domínio conceitual, tipicamente melhor estruturado, que serve como fonte de inferências (o domínio fonte), para outro domínio conceitual, tipicamente mais abstrato, ao qual as inferências se aplicam (o domínio alvo). Assim, as pessoas têm, por exemplo, um conhecimento coerentemente organizado sobre o domínio conceitual TAMANHO, no qual se baseiam para compreender o domínio conceitual IMPORTÂNCIA e esse processo propicia a formação da metáfora IMPORTÂNCIA É TAMANHO. Os falantes atualizam linguisticamente esse mapeamento ao se referirem a uma pessoa ou a um evento importante através de expressões linguísticas como: Gandhi foi um grande homem ou A ida do homem à lua foi um grande feito.

MÉTODO A oficina será dividida em três momentos. O primeiro, com aproximadamente 15 minutos, será uma breve introdução aos conceitos básicos necessários para o entendimento da proposta. Serão explicitadas principalmente as definições de metáforas conceituais, metáforas linguísticas e metáforas primárias. Essa exposição será feita por meio de exemplos práticos, preocupando-se basicamente com a apresentação dos aspectos mais relevantes para o entendimento da ação proposta.

Para essa etapa, contaremos com o auxílio dos participantes através da redação de um pequeno parágrafo a partir de uma situação proposta. No segundo momento, com duração aproximada de 20 minutos, aplicaremos o teste de compreensão de metáforas adaptado de Siqueira e Lamprecht (2007), a fim de mostrar de forma prática como foi verificada, pelo grupo, a compreensão de metáforas tanto por crianças quanto por adultos. O teste é composto por seis metáforas conceituais, a saber: FELICIDADE É PARA CIMA, INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR, BOM É CLARO, DIFICULDADE É PESO, INTENSIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE e IMPORTÂNCIA É TAMANHO. Tais metáforas conceituais constituem duas tarefas: uma de caráter verbal e outra não-verbal. A tarefa verbal é composta por seis sentenças (uma para cada metáfora conceitual). Cada uma delas é apresentada aos participantes, que respondem a duas questões a respeito de cada sentença. Por exemplo, a partir da metáfora conceitual FELICIDADE É PARA CIMA, foi criada a frase "Lucia está se sentindo pra cima depois de encontrar Carlos", e as questões: 1) "Como será que ela está se sentindo?" e "Será que ele deu boas ou más notícias pra ela?". A tarefa não-verbal é composta por seis itens (desenhos ou objetos) que representam pictoricamente as metáforas conceituais presentes na tarefa verbal. Cada um dos itens é apresentado aos participantes, que respondem a duas questões a respeito das figuras. Por exemplo, na metáfora conceitual FELICIDADE É PARA CIMA é mostrado um desenho com dois bonecos, um posicionado mais acima na página e o outro mais abaixo. O participante tem que apontar para o bonequinho mais feliz e justificar sua escolha. No final dessa etapa, faremos uma comparação entre desempenhos obtidos por crianças e adultos quando submetidos ao teste de Siqueira e Lamprecht. A análise desses dados e dos obtidos através da aplicação do teste adaptado em crianças com dificuldade de aprendizagem é fundamental para a elaboração das atividades a serem propostas nesta oficina. No terceiro e último momento, com duração de 25 minutos, apresentaremos atividades - elaboradas pelo grupo de extensão - que exploram a incidência de metáforas primárias em diversos gêneros textuais. Essas tarefas têm como objetivo estimular a percepção metafórica dos alunos. Serão dadas, também, algumas orientações para que os professores e demais interessados possam elaborar atividades semelhantes, porém adaptadas a sua realidade. Essas atividades podem, inclusive, ser utilizadas no ensino de língua estrangeira, já que tais mapeamentos conceituais são potencialmente universais por terem sua base na experiência corpórea. **CONCLUSÃO** Nosso sistema conceitual é construído pela simples vivência. A percepção da ocorrência de mapeamentos conceituais entre domínios mais concretos e outros mais abstratos, tais como: PESO e DIFICULDADE, entretanto, nem sempre ocorre prontamente. A

capacidade de compreensão de metáforas como um fenômeno linguístico e cognitivo depende tanto do conhecimento dos conceitos envolvidos em um mesmo mapeamento metafórico (por exemplo, os domínios PESO e DIFICULDADE na metáfora linguística "A aula foi pesada hoje") quanto da habilidade em captar as informações dadas pelo contexto. No caso das crianças pequenas, a dificuldade maior na compreensão de metáforas envolve o pouco domínio dos conceitos mais abstratos. No caso dos aprendizes de língua estrangeira, a dificuldade maior na compreensão de metáforas na segunda língua está relacionada às informações contextuais (por exemplo, um cenário político específico). Muitos casos específicos envolvem atualizações lingüísticas de mapeamentos potencialmente universais, que podem ser entendidos com a simples identificação dos conceitos envolvidos. Por isso, a sensibilização para a ocorrência de metáforas primárias, juntamente com as atividades propostas são importantes no âmbito escolar para uma melhor compreensão do significado dos diferentes discursos por estudantes com e sem dificuldades de aprendizagem, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira.